

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL

**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

RECIFE

2011



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do  
Turismo



## SUMÁRIO

<b>1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>4</b>
<b>2. ASPECTOS GERAIS .....</b>	<b>7</b>
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>8</b>
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral .....	11
3.3 Acesso .....	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos .....	16
3.5 Atrativos turísticos .....	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	24
3.8 Cooperação regional .....	26
3.9 Monitoramento.....	29
3.10 Economia local .....	31
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais .....	37
3.14 Aspectos culturais .....	40
<b>4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>43</b>

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## 2. ASPECTOS GERAIS

Recife é a capital do estado de Pernambuco, região Nordeste do país. Com uma população de 1.537.704 habitantes e 218,498km<sup>2</sup> de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 22.452.491.717,00 e PIB *per capita* de R\$ 14.485,67, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da Região Turística Litorânea, juntamente com municípios Olinda, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho. Os principais segmentos turísticos nos quais Recife é comercializado são Turismo de Negócios e Eventos e Turismo Cultural.

Os principais atrativos de Recife, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são a Praia de Boa Viagem, o Instituto Ricardo Brennand, a Oficina Brennand e o Mercado São José, além dos eventos programados Carnaval e São João.

Recife conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 191 meios de hospedagem (RAIS), 1.725 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 177 guias de turismo (CADASTUR).

### 3. RESULTADOS

A pesquisa em Recife foi realizada entre os dias 15 e 19 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

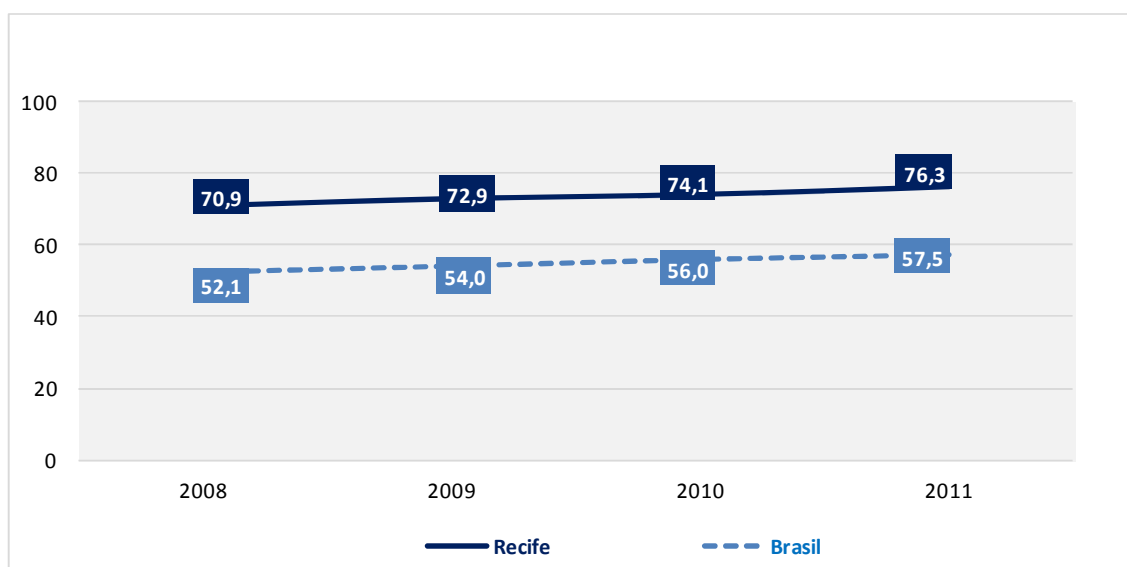
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

#### 3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 76,3 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (74,1), como é possível conferir no gráfico 1:

Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011





É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se uma pequena evolução do índice, o que fez com que o nível de competitividade do destino se mantivesse no nível 4.

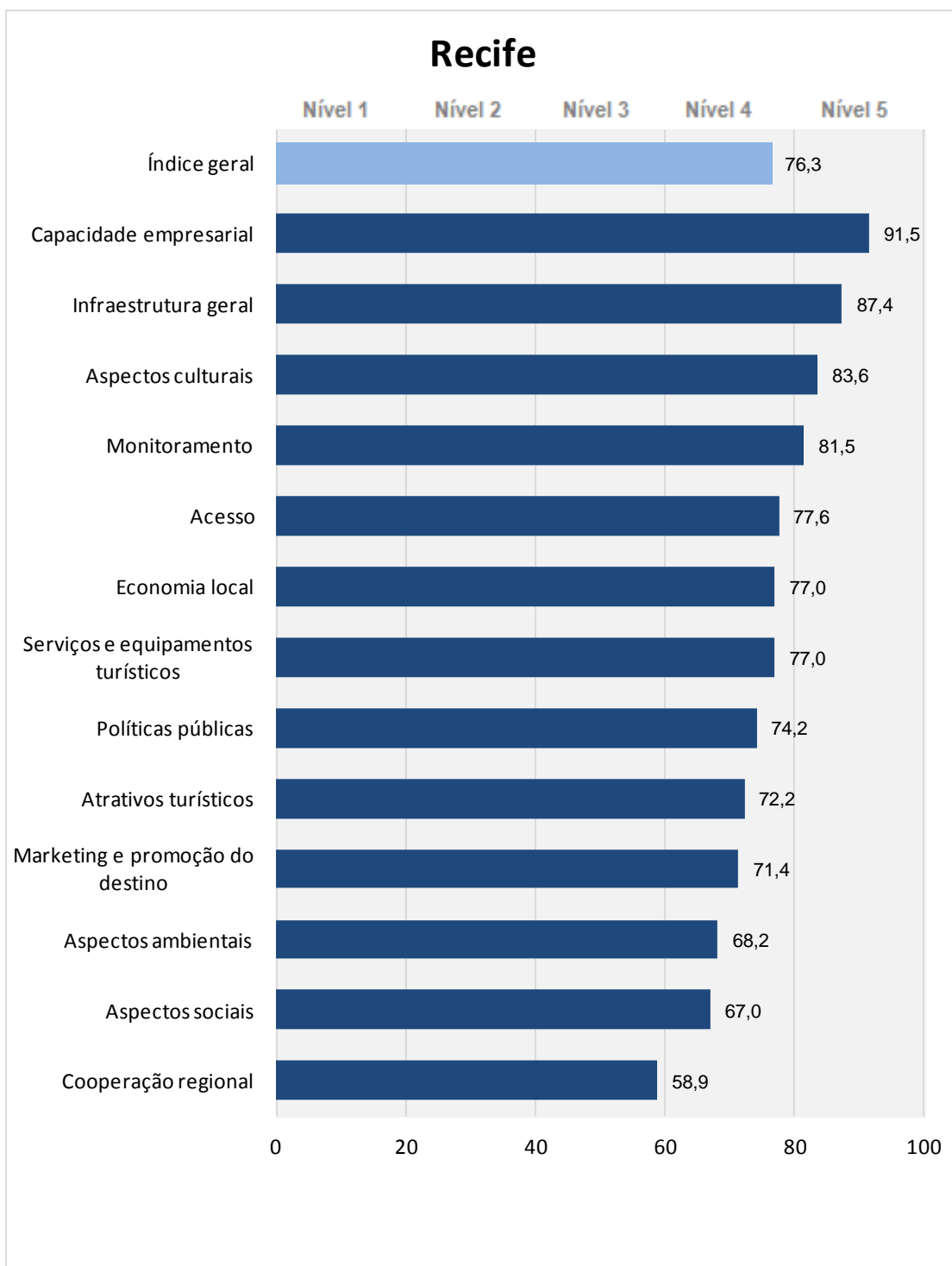
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi 57,5. A média dos índices das capitais foi de 65,5.

**Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x capitais: 2008-2011**



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as dimensões *Capacidade empresarial*, *Infraestrutura geral*, *Aspectos culturais* e *Monitoramento* alcançaram o nível 5 de competitividade (81 a 100), como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, a dimensão *Cooperação regional* registrou índices referentes ao nível 3 (41 a 60), o menor nível registrado pelo destino.

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

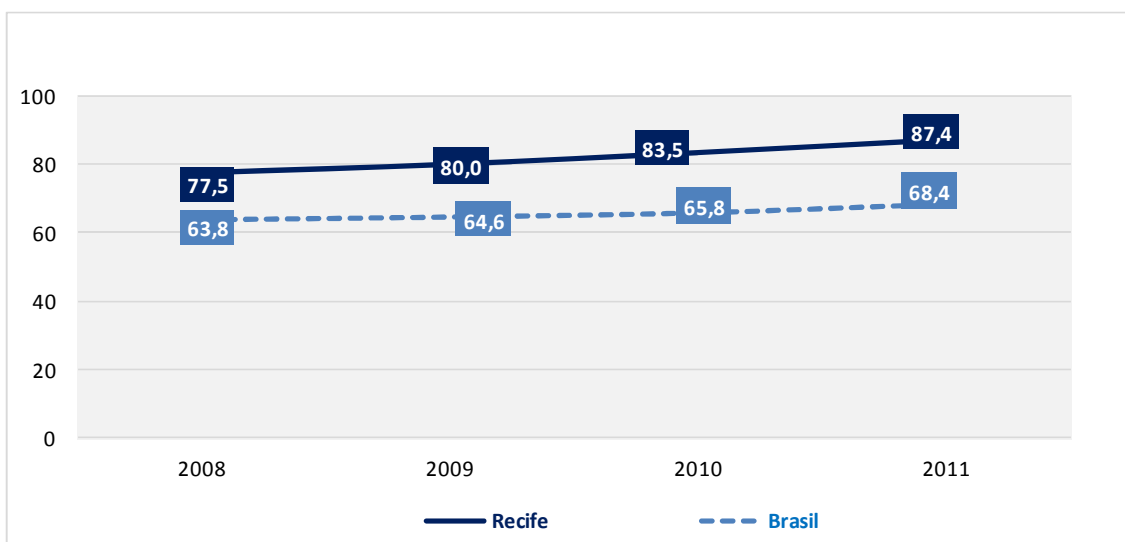


### 3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

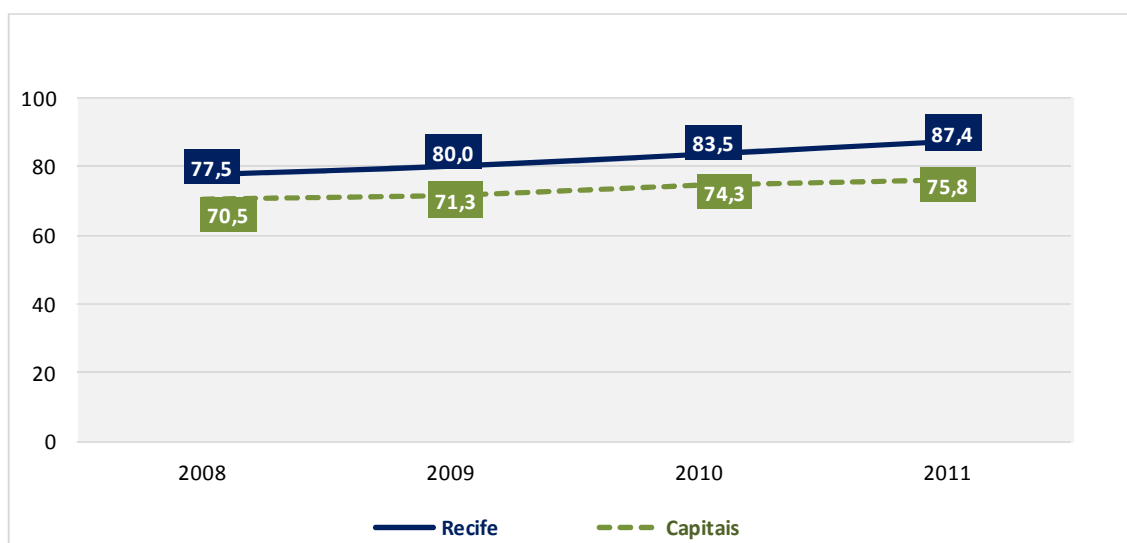
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Recife registrou 87,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 75,8 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Recife foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino – Hospital da Restauração – com alguns níveis de complexidade de atendimento;
- Fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada;
- Presença de um grupamento especial de atendimento ao turista na Polícia Militar - Ciatur;
- Existência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil – DPTur;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana – Secretaria de Serviços Públicos;
- Oferta de banheiros públicos, abrigos de ônibus e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, jardins, iluminação cenográfica permanente, orlas urbanizadas, entre outros;
- Existência de programa para a conservação de mobiliário urbano e de áreas verdes, realizado pela GPA – Gerência de Praças e Áreas Verdes;

- Presença, nas áreas turísticas, de espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O serviço de atendimento 24 horas avaliado – Hospital da Restauração – opera acima da capacidade em alguns períodos do ano;
- Desordenamento do espaço urbano, como ocupações irregulares, próximo às áreas turísticas;
- Conservação inadequada de alguns mobiliários urbanos nas áreas turísticas, como lixeiras, e ruas pouco iluminadas.

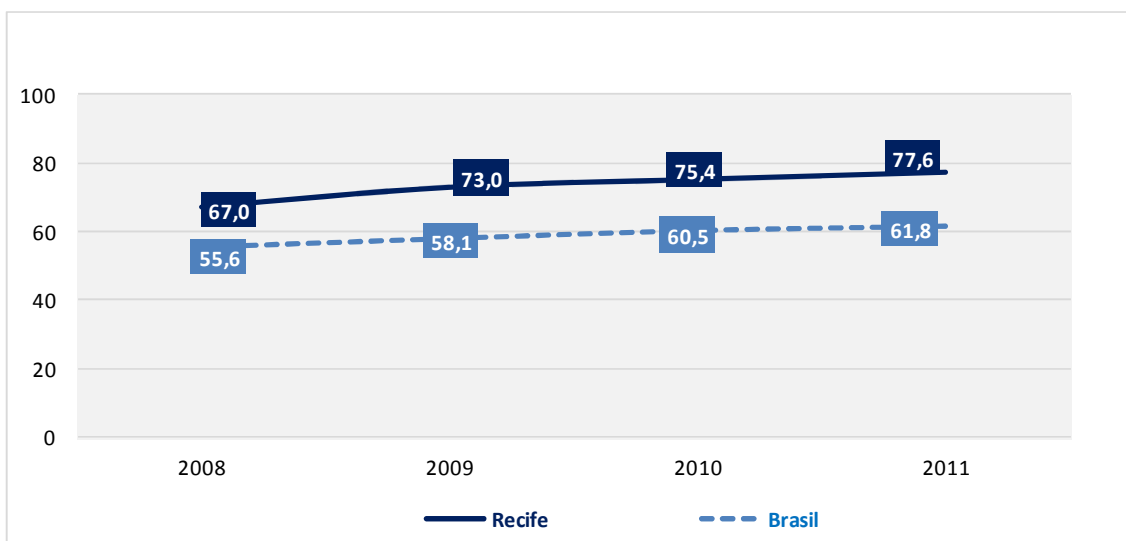
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

### **3.3 Acesso**

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

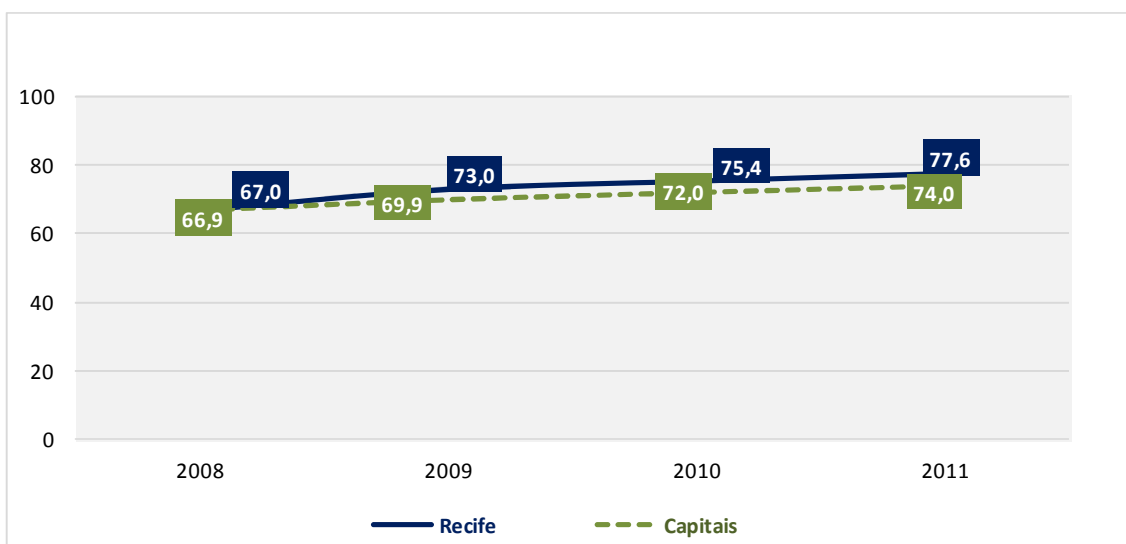
Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Recife registrou 77,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 7. Índices acesso – destino x capitais: 2008-2011**



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Internacional do Recife / Guararapes-Gilberto Freire;
- Estrutura do terminal aeroportuário do destino, que conta com restaurantes, lanchonetes, locadoras de veículos, serviço bancário, serviço de câmbio, facilidades para pessoas com deficiência, serviço de ouvidoria, entre outros;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – ônibus convencional, ônibus executivo, táxi especial e metrô, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 15/08/11 e 19/08/11;
- As condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 101;
- Existência de um terminal rodoviário que conta com boa estrutura, tais como centro de atendimento ao turista, restaurantes e lanchonetes e serviço bancário;
- Oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – ônibus convencional, táxi especial e metrô;
- Existência de um terminal aquaviário que atende ao município – Porto do Recife – pelo qual embarcam e desembarcam turistas em visita ao destino;
- Estrutura do terminal aquaviário para o atendimento ao fluxo turístico com centros de atendimento ao turista e facilidades para pessoas com deficiência;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas;
- O destino conta com serviço de metrô que atende às áreas turísticas com vagões climatizados;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Existência de congestionamentos em qualquer época do ano;

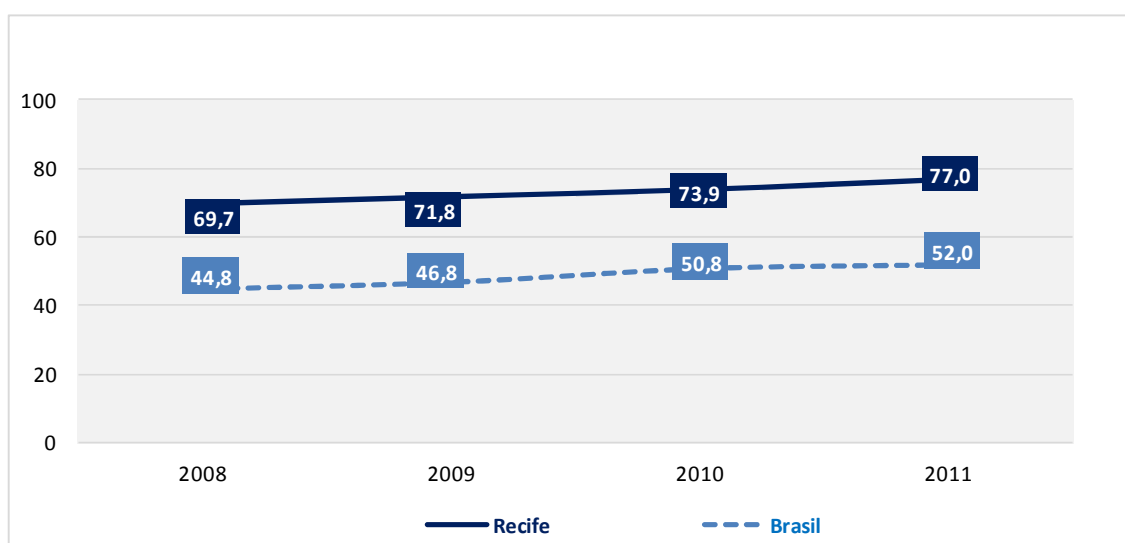
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas internacionais.

### 3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Recife registrou 77,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

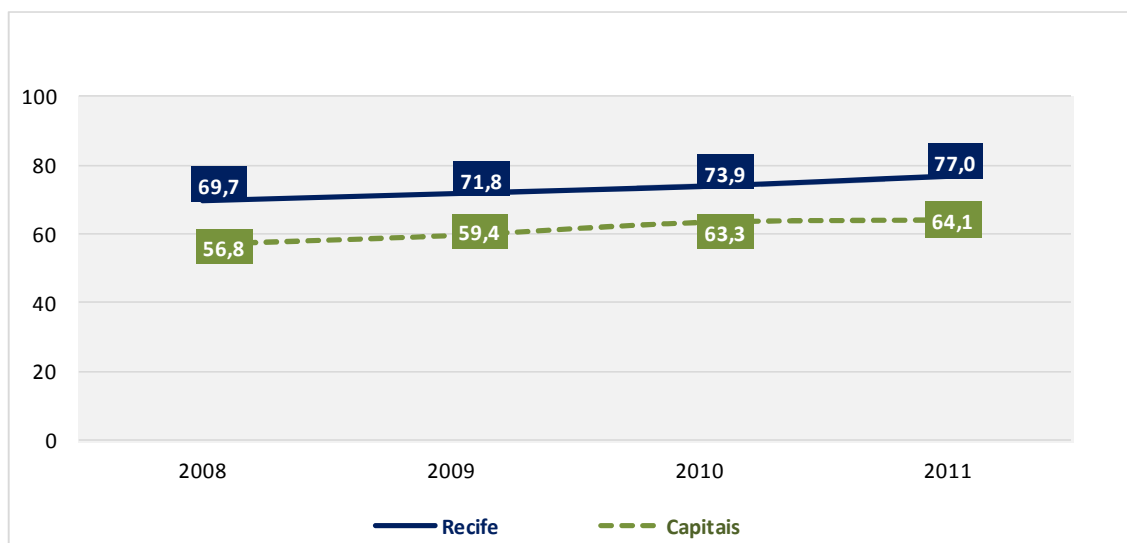
**Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.



**Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Recife foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de ampla sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e em bom estado de conservação;
- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos, disponível em idioma estrangeiro e, algumas, em braile;
- Existência de oito centros de atendimento ao turista no destino com estruturas adequadas, diversidade de serviços e flexibilidade de horários e dias de funcionamento;
- Existência de um centro de convenções no destino – o equipamento considerado foi o Centro de Convenções de Pernambuco;
- Estrutura disponível no centro de convenções, bem como sua capacidade;
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino;
- A maioria dos meios de hospedagem possui instalações em bom estado de conservação, modernas ou recém reformadas, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo (MTur);

- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos, de graduação e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como cursos superiores nas áreas de hotelaria, turismo e eventos, cursos de guia de turismo através do Senac e Cepro, entre outros;
- Há incentivo formal para que os estabelecimentos de alimentação priorizem questões ambientais e de sustentabilidade, como a coleta adequada do óleo de cozinha.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

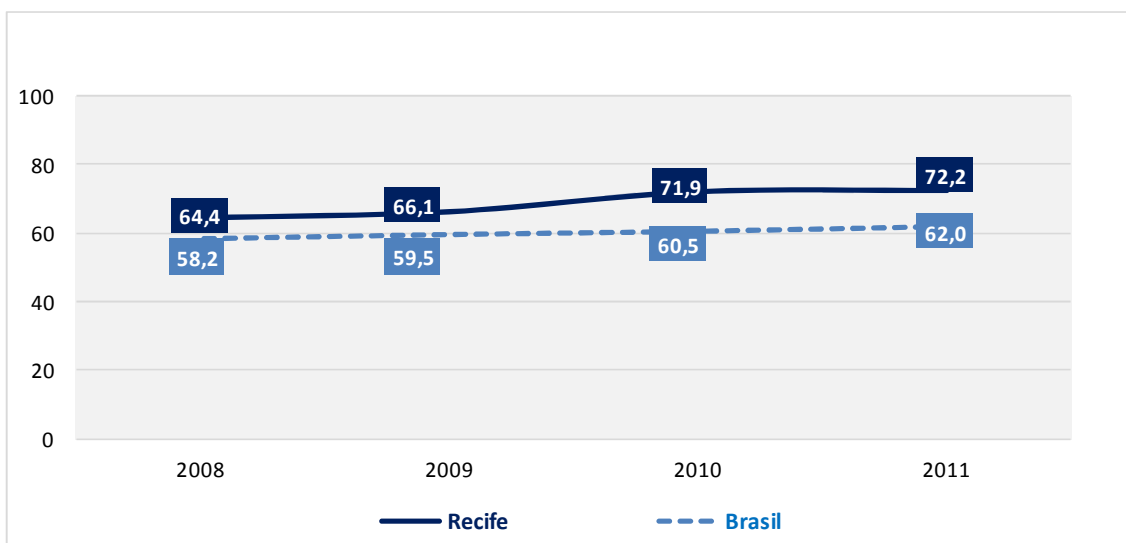
- A sinalização turística viária do destino não está disponível em idioma estrangeiro;
- A maioria dos meios de hospedagem não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Os estabelecimentos de hospedagem, em sua maioria, não adotam algum tipo de fonte de energia renovável;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação nas áreas turísticas não adota quesitos de acessibilidade.

### 3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Recife registrou 72,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Recife foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Praia de Boa Viagem –, conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 15/08/11 e 19/08/11;
- Manutenção da estrutura disponível no local – banheiros, quiosques e calçadão;
- São adotados alguns quesitos de acessibilidade no principal atrativo natural – em especial para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, tais como rampas para o calçadão e banheiros com cabines adaptadas;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Instituto Ricardo Brennand;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente e há estrutura de apoio aos visitantes neste local;
- São adotados quesitos de acessibilidade no principal atrativo cultural, como elevadores para cadeirantes, rampas móveis nas entradas e principais acessos;
- Há monitoramento do controle de visitantes no principal atrativo cultural indicado;
- Existência de eventos programados que atraem turistas;
- A conservação urbanística e ambiental do entorno do local em que acontece o principal evento programado indicado – Carnaval – e a adoção de alguns quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência neste local, como um camarote totalmente adaptado para pessoas com deficiência física;
- O destino conta com atrativos de realização técnica e científica que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

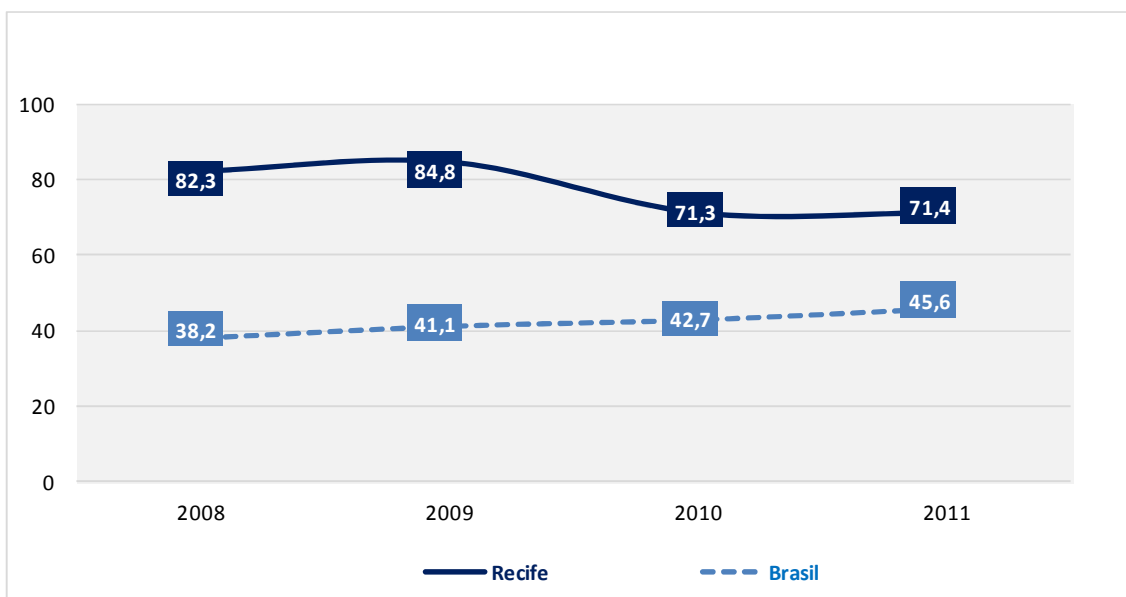
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado ainda necessita de algumas melhorias;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para o Carnaval – que, segundo a comunidade local, traz impactos negativos para o destino, já que há um grande número de pessoas circulando nas ruas durante o evento;
- Não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica e científica sinalizada – Porto Digital – e o atrativo em que tal realização acontece não adota quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência.

### **3.6 Marketing e promoção do destino**

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

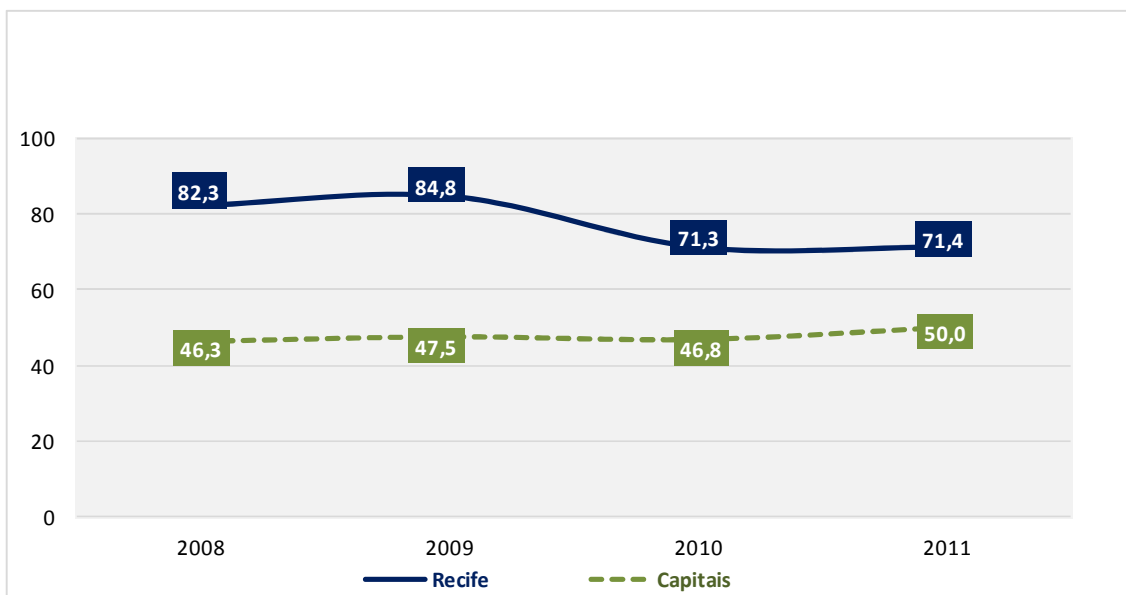
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Recife registrou 71,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 50,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Recife na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O destino participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais do setor de turismo nos últimos dois anos;
- O destino turístico produziu, nos últimos 5 anos, eventos próprios para se promover fora de seu território, sendo o mais importante deles o Game Show Recife Te Quer, que premia os agentes de viagem, agências e operadoras turísticas que mais vendem pacotes para o Recife;
- Existe material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro, que deixa claro ao visitante a preocupação com a prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes e com a preservação do meio ambiente;
- É produzido material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idioma estrangeiro;
- Recife oferece ao turista uma central telefônica de informações turísticas através da qual os visitantes podem obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço [www.recife.pe.gov.br](http://www.recife.pe.gov.br) – traz informações turísticas sobre o destino;
- Existência de uma página de turismo do destino, acessível pelo endereço [www.acontecenorecife.com.br](http://www.acontecenorecife.com.br).

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Não existe nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino;
- Não há informações em idioma estrangeiro na principal página de turismo do destino e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais

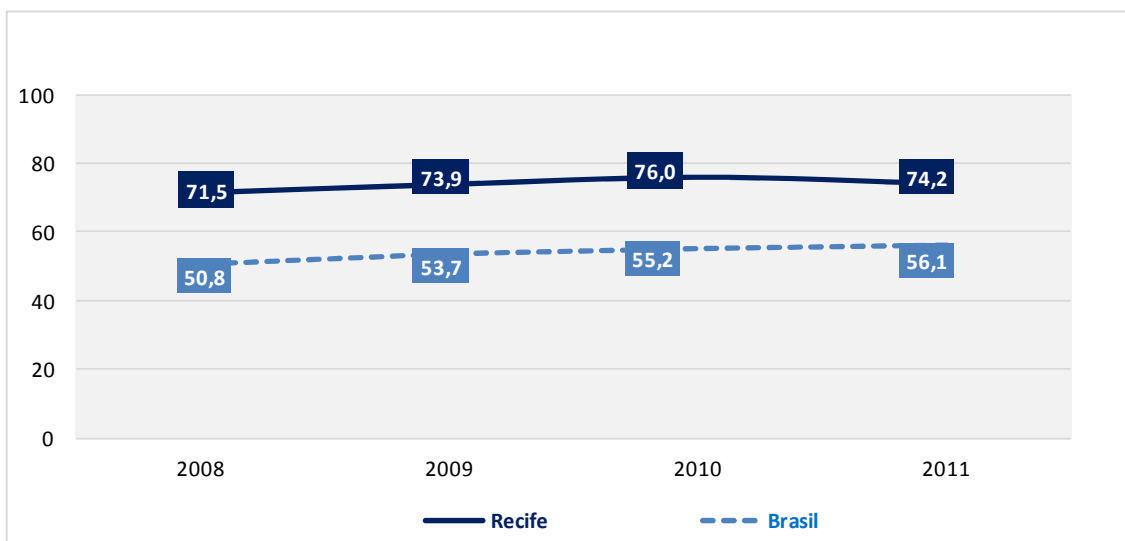
turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

### 3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Recife registrou 74,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.



**Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x capitais: 2008-2011**



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo;
- No ano anterior, a Secretaria de Turismo desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, entre eles, Secretaria de Direitos Humanos no Projeto Melhor Idade, Secretaria de Serviços Públicos na recuperação do Circuito da Poesia (fazendo a manutenção dos corredores turísticos) e Secretaria de Meio Ambiente na elaboração de folheteria do Jardim Botânico;
- Foram recebidos recursos provenientes de emendas parlamentares, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho Municipal de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo em áreas como cultura e segurança;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal no ano anterior;

- O destino participou de programas de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos – Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros (PNAFM);
- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- Foram realizadas ações e projetos executados em parceria com a iniciativa privada e com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

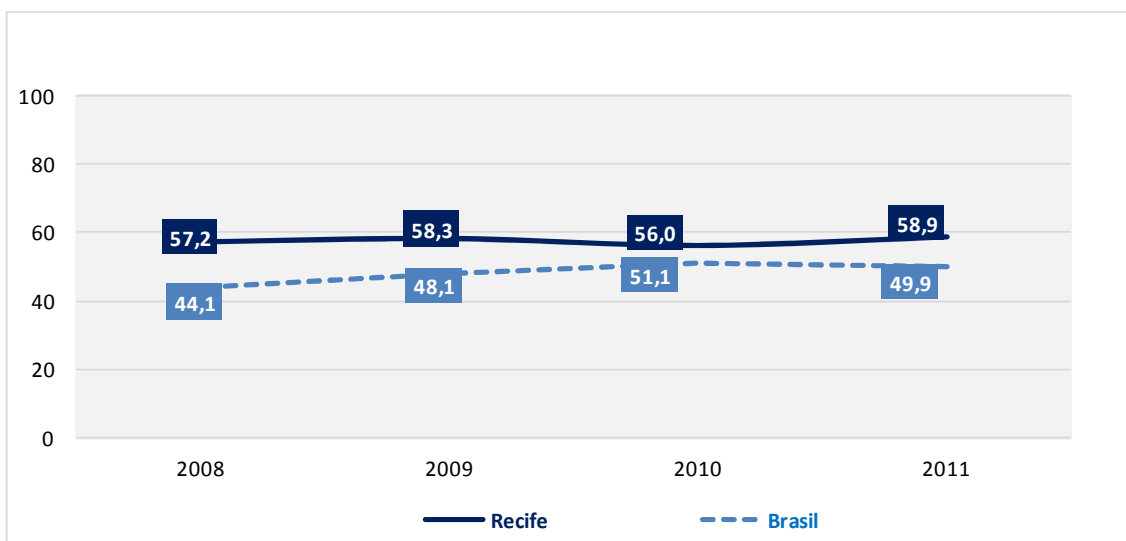
- A Secretaria de Turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- Apesar de ter um Plano Diretor Municipal que contempla o turismo em algum aspecto, Recife não segue nenhum planejamento formal específico para o setor de turismo, que defina diretrizes e metas estratégicas do setor para os próximos anos.

### **3.8 Cooperação regional**

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

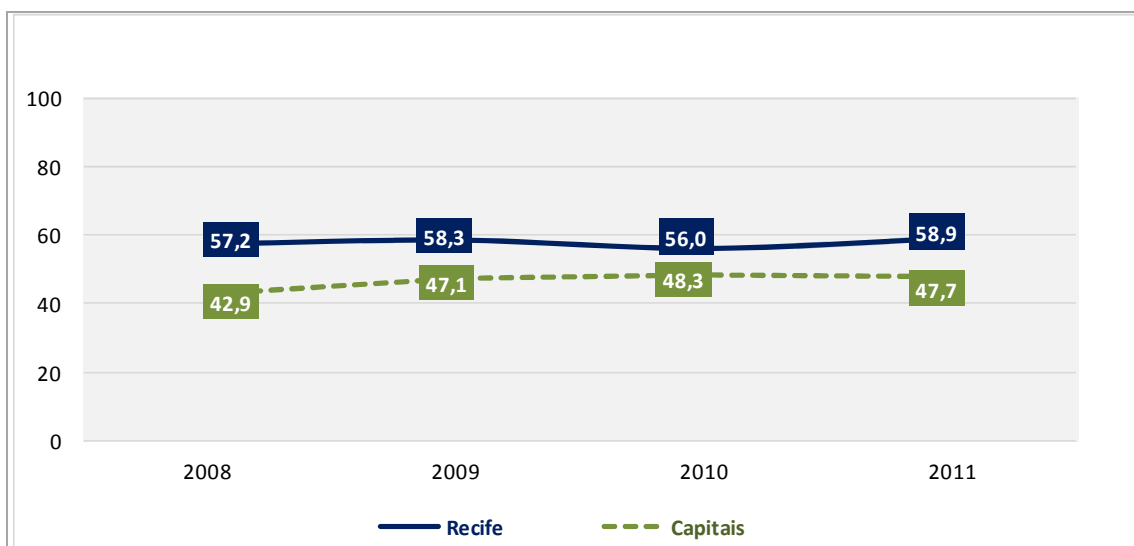
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Recife registrou 58,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 47,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Fórum Rota da História e Mar – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da Região Turística Litorânea, e que está constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo;
- A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa e dispõe de suporte para a condução de suas atividades;
- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional no ano anterior;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da Rota Civilização do Açúcar;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, elaborados com informações de um Inventário da Oferta Turística e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte considerou questões de sustentabilidade, constantes nos documentos do Plano de Regionalização, do Ministério do Turismo;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O fato de a instância de governança regional – Fórum da Rota da História e Mar – não estar formalmente constituída, não manter reuniões periódicas e não contar com recurso próprio para a condução de suas atividades;
- Ausência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado;
- Não há consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística;

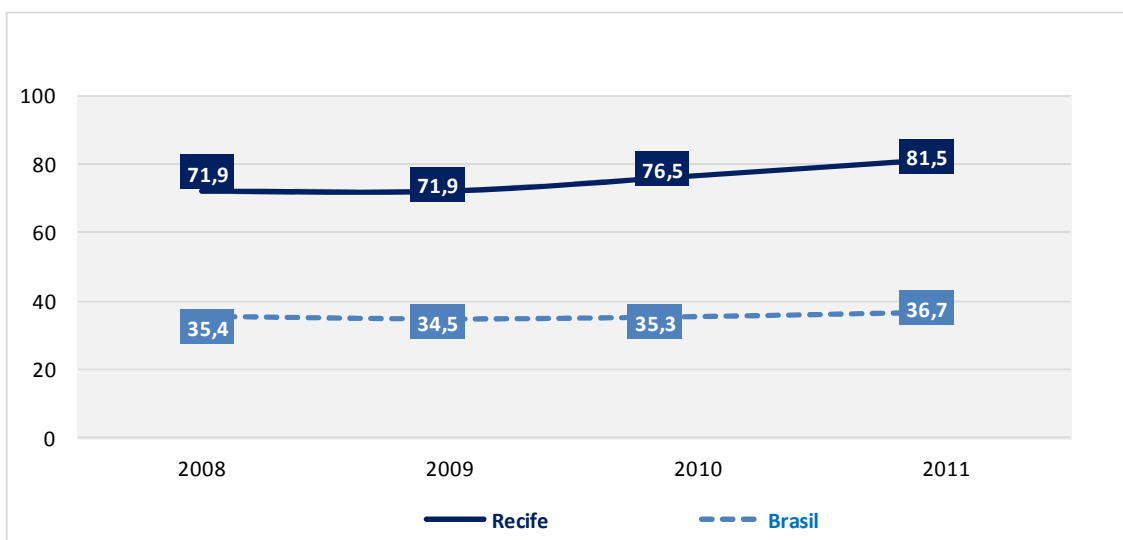
- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte não considerou o monitoramento dos impactos ambientais, socioculturais e econômicos gerados pela atividade turística;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet;
- Recife não coproduz material promocional da região turística da qual faz parte.

### 3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

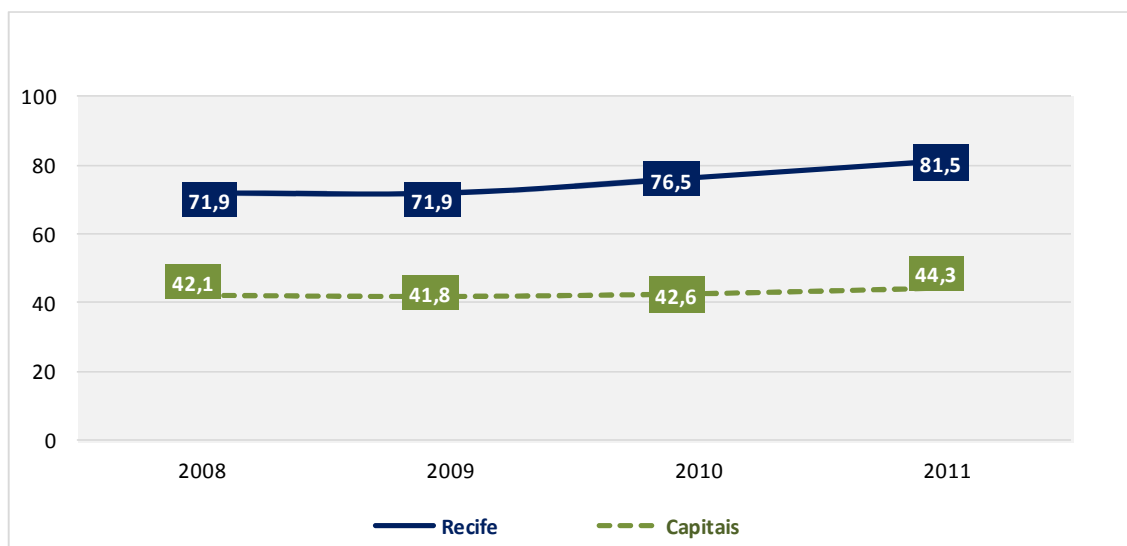
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Recife registrou 81,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 44,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Recife foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – Inventário – atualizada;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamento, políticas públicas, ações de marketing e promoção;
- O destino conta com um sistema de indicadores de desempenho para o Carnaval;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas de Recife;
- Há monitoramento periódico dos impactos econômicos gerados pelo turismo no Carnaval;
- A administração pública local possui um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo – Diretoria de Planejamento, Pesquisas e Informações da Secretaria Municipal de Turismo;
- Existência de instituições que realizam pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região da qual ele faz parte, como a Empetur, instituições de ensino, entre outros.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

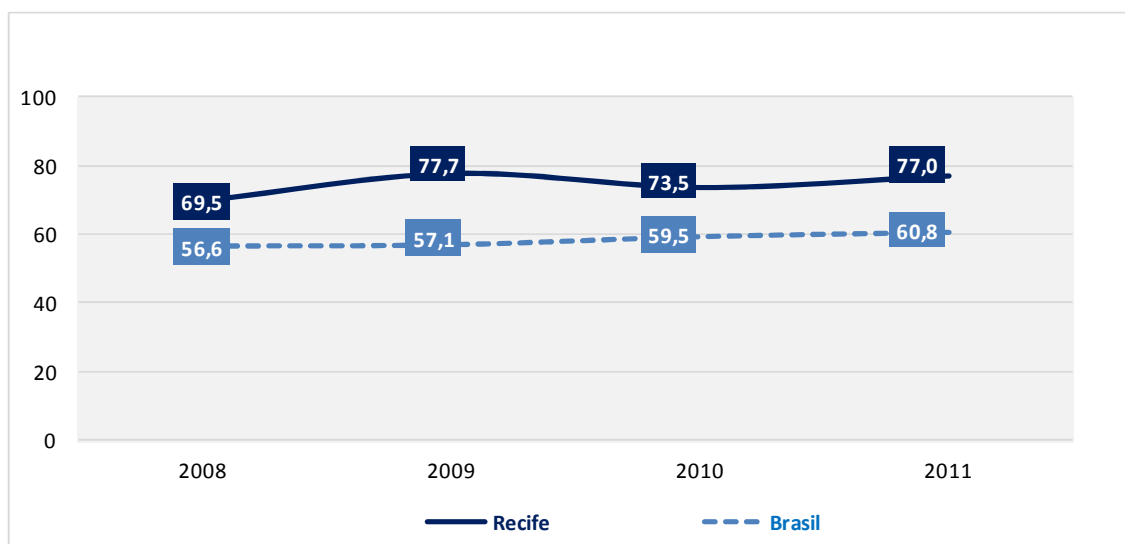
- Inexistência de relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- Não há monitoramento dos impactos sociais, culturais e ambientais gerados pelo turismo.

### 3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

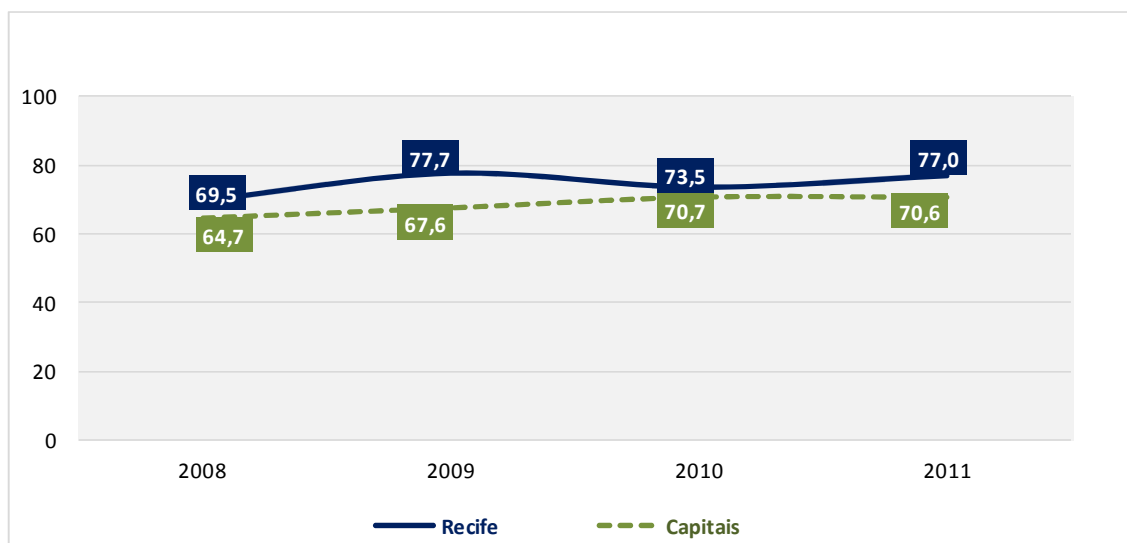
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Recife registrou 77,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 70,6 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de Recife foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- Existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços com o apoio do Sebrae;
- São oferecidos benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo, como desconto no ISS para meios de hospedagem;
- Benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor estão disponíveis para o empresariado local, através do Banco do Nordeste;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* exclusivo do destino – Recife *Convention and Visitors Bureau*;
- Existência de um polo físico de negócios significativo para movimentar a economia local, que tende a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.



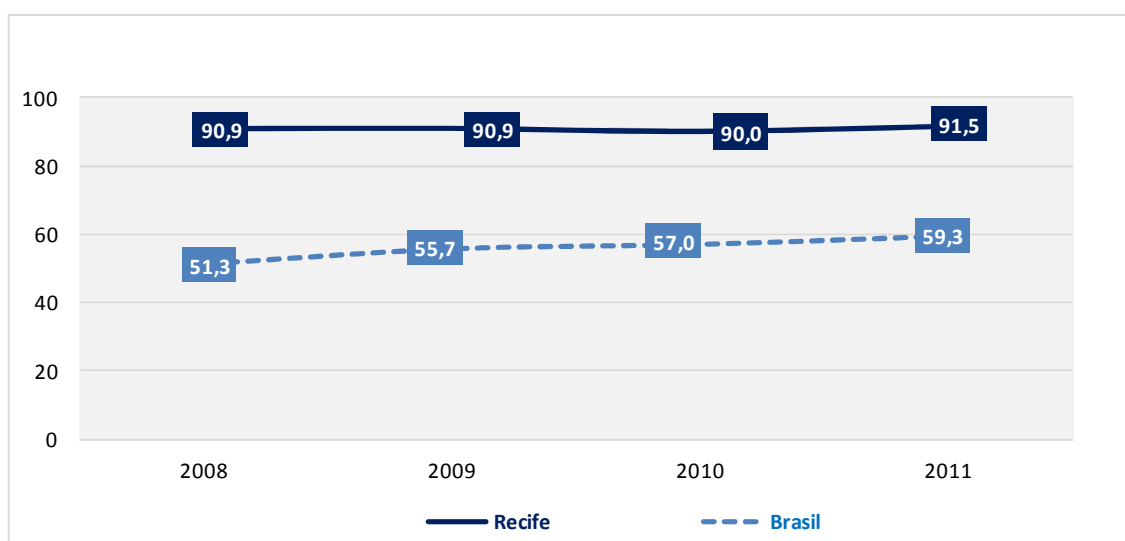
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito<sup>2</sup>.

### 3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Recife registrou 91,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

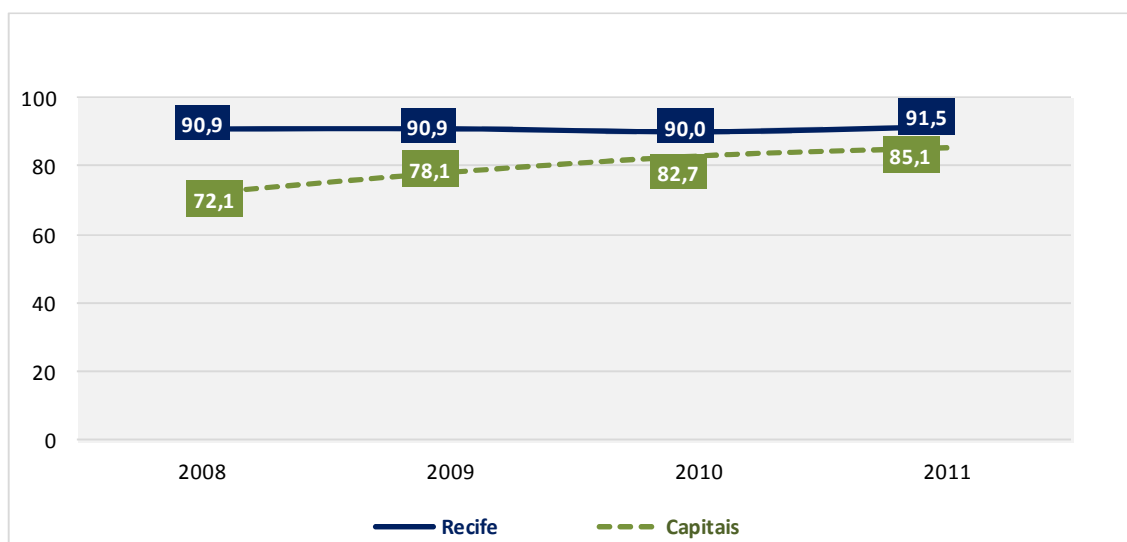
**Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011**



<sup>2</sup> Nas perguntas que consideraram tais dados, a pontuação foi atribuída por meio da utilização do método estatístico de quartil. Sendo assim, em algumas destas questões, o destino não se enquadrou no quartil equivalente à pontuação máxima da questão.

A média das capitais avaliadas posicionou-se em 85,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Recife foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres, e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos técnicos e de gerência em agências ou operadoras de turismo;
- Presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como os oferecidos pelo Sebrae;
- Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que produzem e exportam mercadorias de alto valor agregado e perecíveis.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

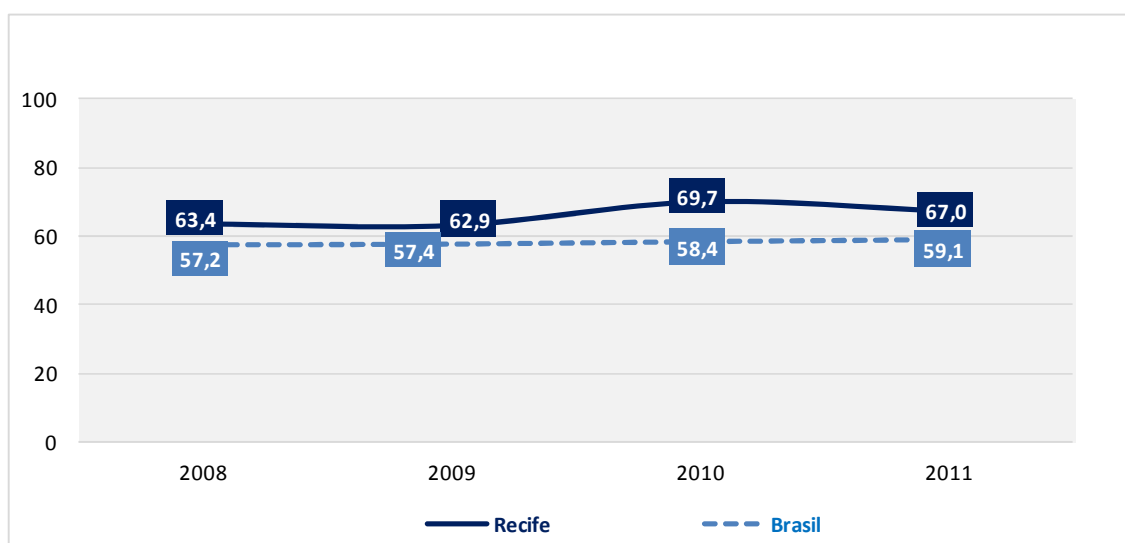
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência em hotelaria e estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Não existem adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo, organizados como Arranjos Produtivos Locais (APL);
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas falta de espaço físico e falta de pessoal capacitado para algumas atividades no setor de turismo.

### 3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

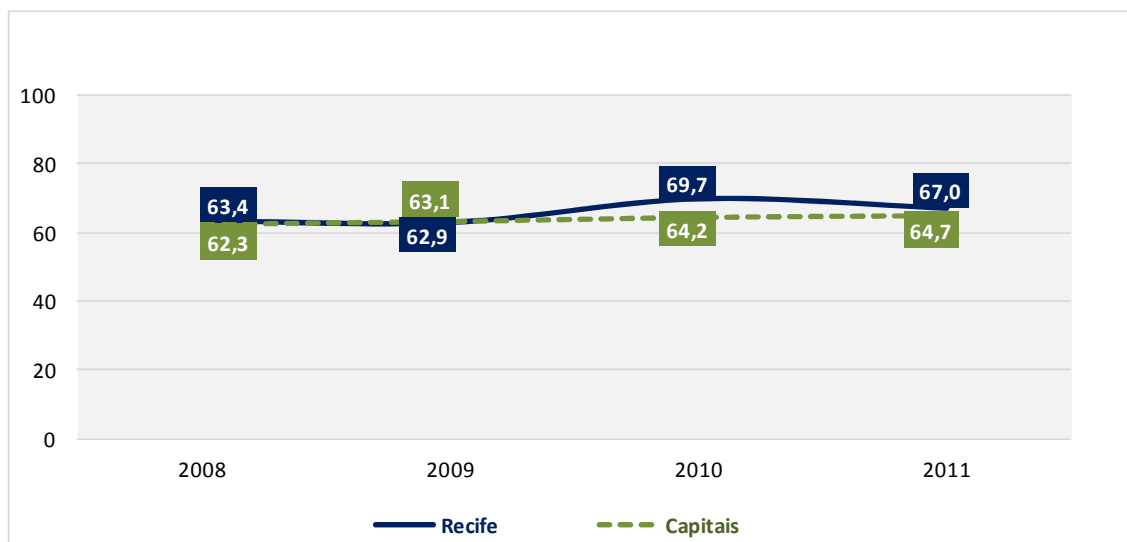
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Recife registrou 67,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Recife foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- Aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público;
- São aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por órgãos municipais e por parte da iniciativa privada ou entidades ligadas ao turismo, como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas;
- A população local se envolve na elaboração do orçamento participativo, com o Orçamento Participativo Temático, dedicado exclusivamente ao turismo;

- O município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino por meio das reuniões do Orçamento Participativo Temático;
- A comunidade local se envolve com a atividade turística por meio do Conselho Municipal de Turismo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a baixa e a alta temporada, segundo relatos de entrevistados;
- Não há sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local ou para o respeito à cultura e ao patrimônio.

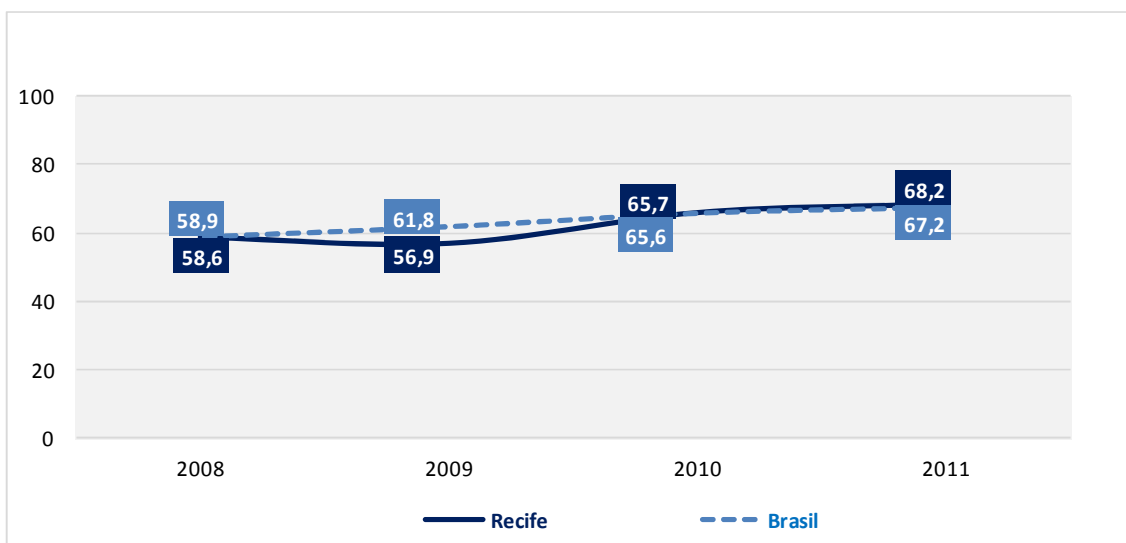
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

### **3.13 Aspectos ambientais**

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

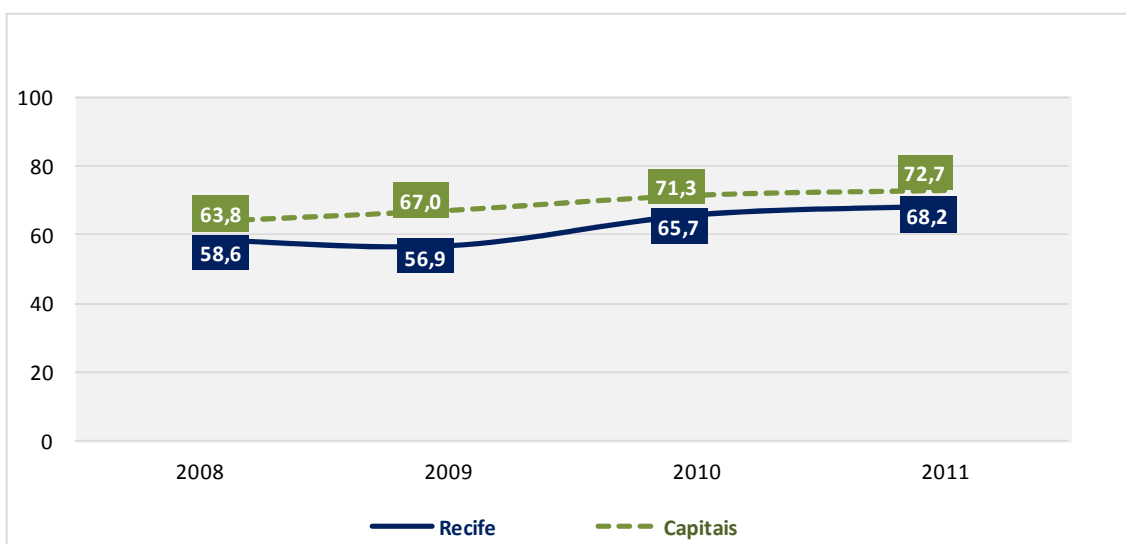
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Recife registrou 68,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 72,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Recife foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Secretaria de Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente, dotada de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com a Secretaria de Turismo;
- Presença de Conselho Municipal de Meio Ambiente atuante;
- Disponibilidade de um Fundo Municipal para o Meio Ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados;
- Existência de um Código Ambiental Municipal ou similar – contra o qual não há ação judicial pública;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário e tratamento de resíduos hospitalares;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque do Jiquiá.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como indústrias químicas e cimenteiras;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- O índice de cobertura da rede pública de esgoto – atende a menos de 50% da população local;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial;

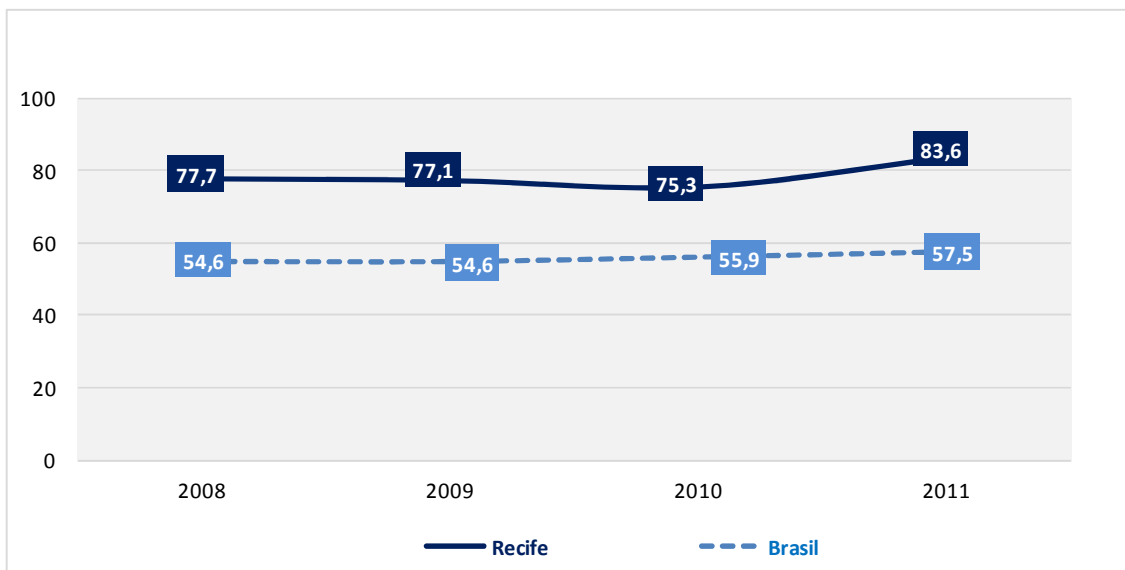
- Ausência de conselho gestor e Plano de Manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – Parque do Jiquiá.

### 3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Recife registrou 83,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

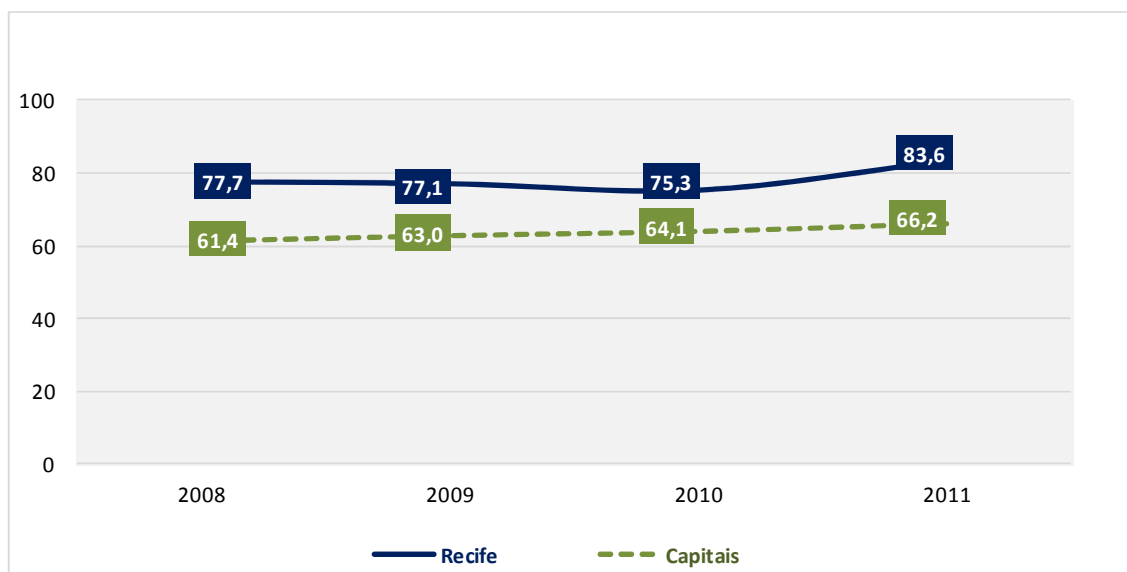
**Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 66,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.



**Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Recife foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – bordado, talha, esculturas em barro – comercializada em esfera local, nacional e internacional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera nacional – tapioca, bolo de rolo, galinha à cabidela, cozido pernambucano, entre outros;
- Existem manifestações religiosas no destino – devoção e festa à Nossa Senhora do Carmo, Semana Santa, Festa de Iemanjá, Romaria de Frei Damião – que atraem fluxo turístico;
- Existem comunidades tradicionais presentes no território municipal – colônia de pescadores;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional tais como grupos de maracatu, quadrilhas juninas, blocos de carnaval, afoxé, xaxado, caboclinho, Galo da Madrugada, Ursos (Agremiação Urso Teimoso da Torre), Orquestra de Frevo, Balé Popular do Recife, entre outros;
- Existência de patrimônios imateriais registrados – Frevo e Ofício de mestre de capoeira – que se constituem em atrativos turísticos, para os quais são aplicadas política de preservação de bens culturais imateriais;

- Existência de patrimônios artísticos tombados – como imagens sacras e objetos litúrgicos – considerados atrativos turísticos;
- Existência de sítios arqueológicos tombados ou registrados – Sítio da Trindade, Praça do Arsenal, entre outros;
- Existência de diversos bens tombados como patrimônio histórico;
- Presença de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura, que dispõe de recurso próprio e que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades em conjunto com a Secretaria de Turismo – Setur;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- Existência de legislação municipal de cultura e Fundo Municipal de Cultura, este último exclusivo e efetivo;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura;
- Existe projeto de implementação de turismo cultural.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de bens no destino que se constituam patrimônio da humanidade pela Unesco;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

#### 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Recife, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos ambientais e Aspectos culturais*.

As dimensões *Atrativos turísticos e Marketing e promoção do destino* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Políticas públicas e Aspectos sociais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

**Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e capitais**

Dimensões	Brasil				Capitais				Recife			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	59,5	61,9	64,1	65,5	70,9	72,9	74,1	76,3
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	70,5	71,3	74,3	75,8	77,5	80,0	83,5	87,4
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	66,9	69,9	72,0	74,0	67,0	73,0	75,4	77,6
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	56,8	59,4	63,3	64,1	69,7	71,8	73,9	77,0
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	56,6	58,5	59,5	61,3	64,4	66,1	71,9	72,2
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	46,3	47,5	46,8	50,0	82,3	84,8	71,3	71,4
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	55,7	58,7	61,5	61,3	71,5	73,9	76,0	74,2
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	42,9	47,1	48,3	47,7	57,2	58,3	56,0	58,9
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	42,1	41,8	42,6	44,3	71,9	71,9	76,5	81,5
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	64,7	67,6	70,7	70,6	69,5	77,7	73,5	77,0
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	72,1	78,1	82,7	85,1	90,9	90,9	90,0	91,5
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	62,3	63,1	64,2	64,7	63,4	62,9	69,7	67,0
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	63,8	67,0	71,3	72,7	58,6	56,9	65,7	68,2
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	61,4	63,0	64,1	66,2	77,7	77,1	75,3	83,6

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

\* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.